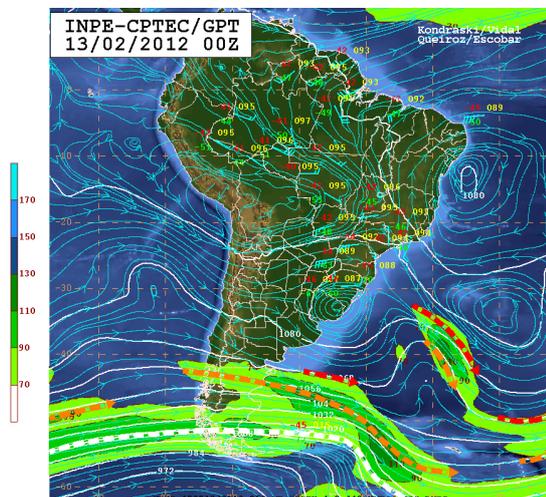




Análise Sinótica

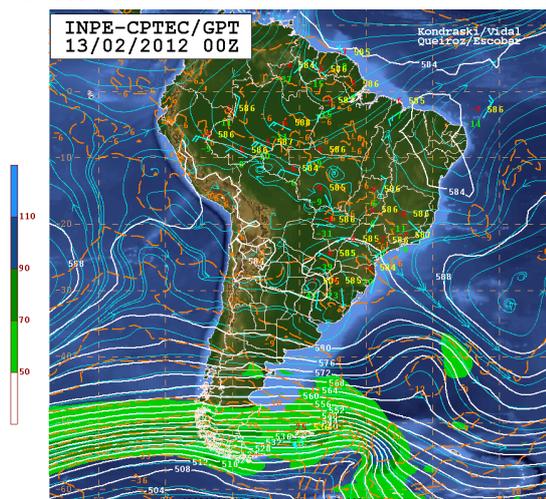
13 Februarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



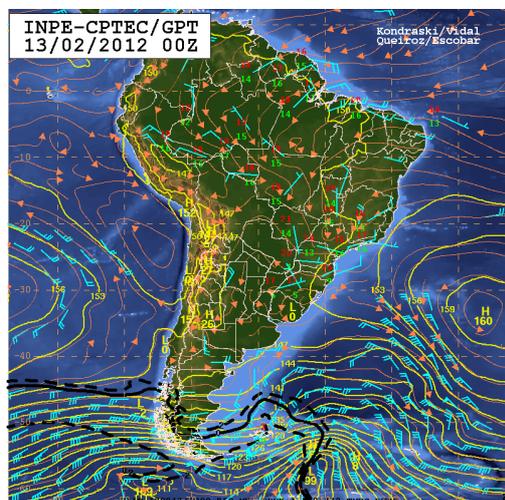
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 13/02 nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 18S/63W de onde se estende uma crista que passa pelo Centro-Oeste do Brasil. No Atlântico ocidental há um padrão de bloqueio com um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro nas proximidades da BA e de SE e uma circulação anticiclônica a sul de 28S. A combinação da circulação entre o VCAN anticiclônica e a AB resulta em difluência no escoamento sobre a Região Norte do Brasil e em GO, oeste de MG e no leste de MT. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis e logo a formação de nebulosidade e convecção sobre sua área de atuação (ver imagem de satélite). Um cavado atua entre o Atlântico a leste de 50W, onde é resultado da desintensificação de um VCAN. Observa-se a presença do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN) contornando o cavado. Outros ramos destes máximos de vento e ramo sul do Jato Polar (JPS) atuam ao sul de 40S entre o Pacífico e o Atlântico. Um cavado de onda curta cruzou os Andes e está atuando na Província de Rio Negro.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 13/02, observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) no Nordeste do Brasil, onde há um núcleo de altura geopotencial de 5840 mgp. A sudeste desse centro, no Atlântico, há uma ampla circulação anticiclônica centrada em 29S/39W, aproximadamente. Esse escoamento apresenta um padrão de bloqueio. Um cavado atua com seu eixo entre o MS e o sul de SC, representando a parte norte, desprendida, de um amplo cavado que atuou nos últimos dois dias entre o continente e o oceano. A parte sul atua entre 35S e 45S e entre 37W e 48W com centro apresentando temperatura de -12C. Uma circulação anticiclônica se estabelece na Província de Entre Rios, e atua deixando o tempo quente sem chuva entre o RS, oeste do PR, sul de MS, Paraguai, norte e nordeste da Argentina e Uruguai. A zona mais baroclínica atua a sul de 40S entre o Pacífico e o Atlântico apresentando ventos fortes e forte gradiente de geopotencial.

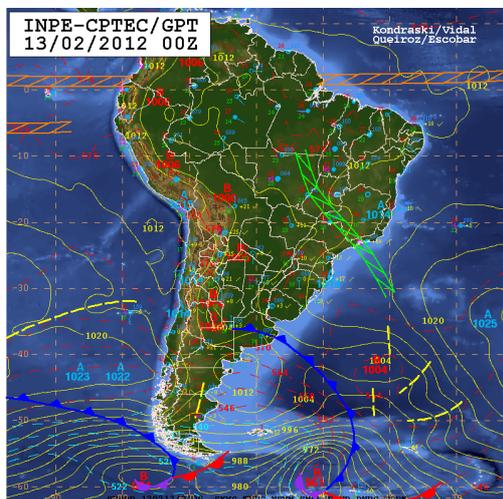
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 13/02, verifica-se uma ampla área de circulação anticiclônica no Atlântico associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e sua ampla circulação avança pelas Regiões Nordeste e Norte do Brasil confluindo entre o sul da região amazônica, Centro-Oeste e Sudeste do país combinada a circulação ciclônica que atua no Atlântico até a costa de SP. Neste horário nota-se um cavado invertido atuando entre SP e o sudoeste de MT. Tal padrão, aliado ao padrão sinótico em altitude, configura em superfície a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) que canaliza a umidade e instabilidade desde o sul da região amazônica, Sudeste e Atlântico até um cavado posicionado a sul de 35S e a oeste de 45W. Uma circulação anticiclônica atua entre o oeste do Uruguai e o Paraguai. A isoterma de zero grau atua a sul de 44S, área onde atuam os sistemas frontais transientes em superfície.

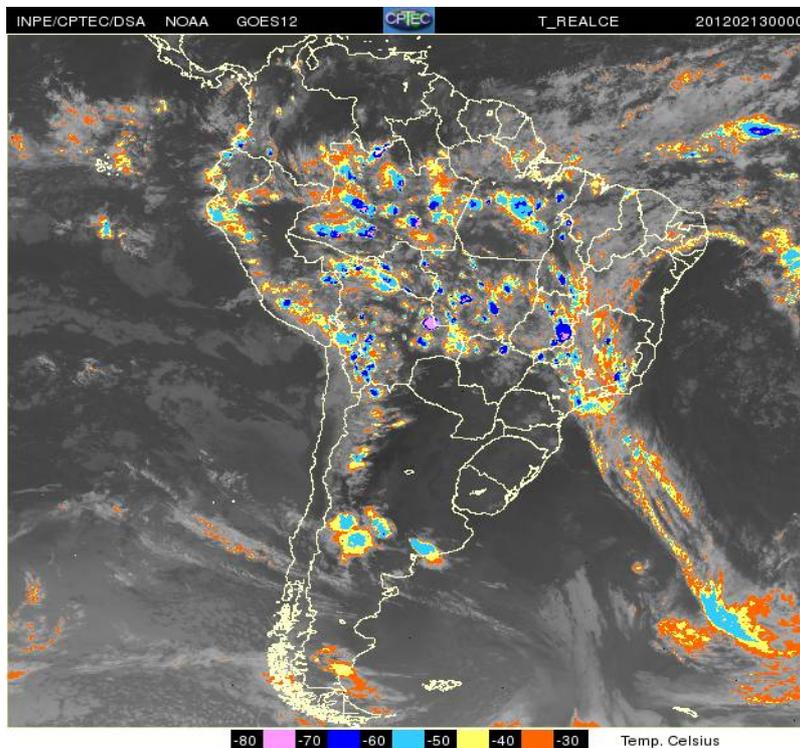


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta segunda-feira (13/02), nota-se um ciclone extratropical com centro de 961 hPa em torno de 62S/52W, cujo ramo frio atua desde da Província de Buenos Aires (na Argentina) até o Atlântico adjacente. Na retaguarda deste sistema verifica-se a alta pressão pós-frontal com núcleo de 1012 hPa, sobre a costa leste das Províncias de Rio Negro e Chubut. Sobre o Pacífico a sul de 40S, há um outro sistema frontal com a baixa pressão em oclusão com núcleo de 974 hPa em torno de 58S/72W. Nota-se um cavado com eixo sobre a Província de Santa Cruz. A Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) atua sobre RO, sul do MT, sul de GO e norte e litoral de SP. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada a leste de 30W (fora do domínio da figura) com núcleo de 1028 hPa em torno de 42S/12W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui dois núcleos de 1025 hPa a oeste de 90W (fora do domínio da figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) possui banda dupla no Pacífico, uma mais ativa, entre 1N e 3N, e a outra em torno de 6S e 8S. Sobre o Atlântico este sistema oscila em torno de 1N e 3N.

Satélite



13 February 2012 - 00Z



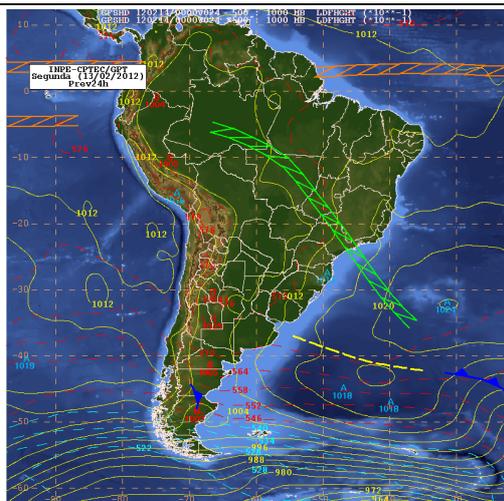
Previsão

Nesta segunda-feira (13/02) um Vórtice Ciclônico (VC) sobre a Região Sul do país nos níveis mais altos deverá se intensificar no decorrer da segunda-feira (13/02) o que provocaria um recuo mais para sul do canal de umidade além de levar a chuva forte para o litoral norte de SC e o litoral do PR. A ZCAS se desconfigura a noite, entretanto o canal de umidade se mantém entre GO e o litoral norte de SC, com condições para chuva forte nessa área. A divergência em altitude também manterá as condições para chuva forte no norte e leste de MS, MT, RO, AC e a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atuando no Nordeste, junto com a circulação da Alta da Bolívia. Também a presença de umidade vinda de leste com a borda norte do VCAN favorecerão a instabilidade entre o RN, PB, oeste de PE e centro-sul do CE, na forma de pancada de chuva isolada. Na terça-feira (14/02) ainda haverá um canal de umidade principalmente entre o litoral de SC, leste e litoral do PR e sul e norte SP e MS, associado a presença de um cavado em níveis médios. Essa convergência de umidade fica retida nessa área por 48h, devido também a presença de uma circulação anticiclônica no Atlântico atuando na forma de bloqueio. Essa circulação se manterá entre os dias 15 e 17/02 nessa área, com isso o tempo voltará a esquentar no Sudeste e diminuir as condições para pancadas de chuva. O VCAN se propagará para oeste entre o Nordeste e o Norte e isto favorecerá as pancadas de chuva no norte da Região Nordeste e no semi-árido, além do litoral entre a BA e o RN entre os dias 16 e 17/02. No Sul entre os dias 15 e 17 haverá a passagem de cavados de onda curta entre médios e altos níveis, que deverão instabilizar o RS e SC, podendo provocar chuva localmente forte entre a campanha gaúcha e a serra e o litoral sul de SC. Os modelos apresentam similaridade no campo de pressão no Atlântico com a presença da alta pressão em superfície, mas discordam quantitativamente no campo de chuva, principalmente em 48h para o sudoeste de SP e nordeste do PR, pois os modelos ETA15 e BRAMS indicam acumulados de chuva significativos nessa área e podendo chegar a 60-80mm, enquanto os modelos RPSAS, T213 e GFS apresentam valores de até 20mm.

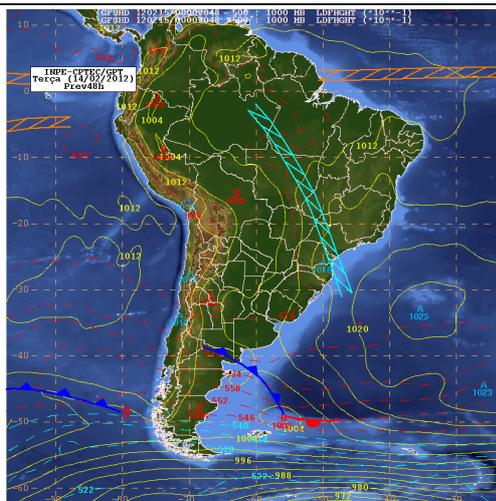
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

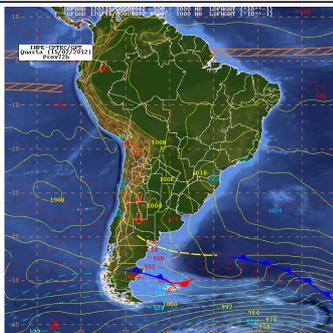


48 horas

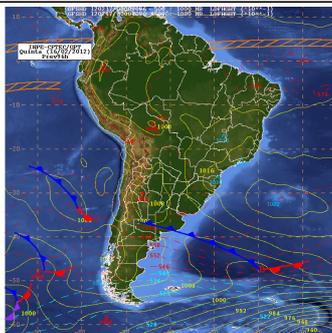


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

